10

Z

MARCOS VISCONTI

MELODRAMA TRAGICO EM 3 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: — 1856.
Typ. de Elias José da Costa Sanches.
Rua da Cruz de Páu n.° 12. C.

Vende-se por 160 rs. na rua Augusta n.° 125.

INTERLOCUTORES.

MARCOS VISCONTI.....	Sr.	*Bartolini.*
OTTORINO VISCONTI } seus primos	«	*Volpini.*
LODRISIO VISCONTI }	«	*Bruni.*
O CONDE OLDRADO DEL BALZO pae de.....	«	*Celestino.*
BICE.....	Sr.ª	*Spezia.*
TREMACOLDO, bufão.....	«	*Valli.*
LAURA, dama de Bice.....	«	*Cassano.*

Damas e Cavalleiros — Criadas de Bice — Guerreiros — Povo — Vendedores = Ciganas — Harautos — Rei d'armas — Juizes do Torneo = Archeiros com um capitão que os guia — Mascaras — Armigeros, etc.

A acção se passa na Lombardia. — A época é de 1329.

Poesia do sr. Domingos Bolognese. Musica do Maestro Henrique Petrella.

As scenas foram pintadas pelos Srs. Rambois e Cinatti.

ARGUMENTO.

Marcos Visconti no verdor de seus annos tinha concebido a mais ardente paixão pela filha de Simão Crivello, chamada Emerlinda, a qual correspondendo ao seu affecto, lhe havia jurado eterna fidelidade; mas devendo Marcos deixar Milão, de cujo dominio se havia apoderado uma facção inimiga dos Visconti, Crivello, para agradar aos novos senhores, e aproveitando a longa ausencia de Marcos, conseguio persuadir a filha da morte d'este, e fazer-lhe desposar o conde Oldrado del

Balzo. Marcos chegando finalmente a descobrir o enredo que lhe fizéra para sempre perder a sua adorada amante, vinga-se, matando-lhe o pae. Passados muitos annos por uma força de destino encontra Bice, unica filha de Emerlinda, e se namora perdidamente della. Porém Bice estava promettida a Ottorino Visconti; por tanto novos obstaculos e novos ciumes. Marcos para afastar Ottorino sollicita e alcança para este a mão da filha de Rusconi, poderoso senhor de Como. Mallogradas diligencias: os dois amantes já se achavam clandestinamente unidos pelo sagrado laço do hymeneo. Entretanto Lodrisio Visconti, tambem namorado de Bice, vae traiçoeiramente accusar Ottorino como Guelfo, a quem logo se intima a prisão. Este infeliz, vendo-se perdido, confia a esposa ao trahidor para conduzil-a a Limonta, longe de Marcos Visconti. Mas o perfido a leva para o castello deshabitado de Rosate, onde, persuadindo-a da morte do esposo, pêde-lhe que corresponda ao seu amor, e a desditosa Bice para subtrahir-se ás suas perseguições se envenena. E' quando se acha nos parocismos da morte que Marcos e Ottorino Visconti, ja congraçados, vem soccorrel-a, tendo já morto o infame Lodrisio.

O assumpto foi tirado do famoso romance de Grossi. As alterações que se fizeram são filhas das conveniencias scencas, que tanto tem circumscripto o drama lyrico italiano, posto que a experiencia comece a fazer persuadir á musica que é mister dilatar os limites concedidos á sua irmã a poesia.

*

ATTO II.

SCENA I.

Stanza nell'abitazione del conte Oldrado del Balzo a Milano.

Laura e Damigelle confidenti di Bice.

Coro Vieni, o Bice, álfin t'invola
Al martir che si ti adduola;
Del tuo sguardo un sol baleno
Basta ogni alma ad allegrar.
Non è sempre il ciel turbato,
Sempre il mar non freme irato;
Ma tranquillo, ma sereno
Spesso ride e cielo e mar.

Lau. Ella vien...

SCENA II.

Bice e detti.

Coro (a Bice) Deh! l' oppresso pensiero
Fa che sorga dal cupo tuo duol:
In un giorno di nembi foriero
È piú bella la luce del sol.

Bice Mie fide amiche, i vostri voti accetto;

ACTO I.

SCENA I.

Quarto na habitação do conde Oldrado del Balzo em Milão.

Laura e Dumas confidentes de Bice.

Coro. Vem, Bice, e desvanece a dôr que te opprime; basta um olhar teu para encher nossas almas de jubilo. O sol nem sempre está coberto de nuvens; nem sempre o mar está agitado: o céo agora é risonho e o mar bonançoso.

Lau. Ella chega.

SCENA II.

Bice e dictos.

Coro. (a Bice.) Deslembra a dôr; a luz do sol é mais bella se fulge n'um dia que annunciava a tormenta.

Bice. Minhas fieis amigas, acceito os vossos votos;

Ma da giusta cagion tragge il mio pianto!
Appellato Ottorin fu dal Visconti,
Che qual padre lo regge e lo consiglia,
Ad isposare del Ruscon la figlia.

Lau. Temer non dei. fido sarà l'amante.

Bice. Eppur pocanzi che sopita io m'era,
All' agitato spirto
Una funesta visione apparve!

Lau. E tu dai fede a si fallaci larve?

Coro Volgi la mente a immagini gradite...

Bice No, vo'narrarvi i miei spaventi, udite.
In placida notte di stelle raggiante
Insiem col mio bene pareami fuggir,
E un uomo mirava d'amico sembiante
Sull'ara d'Imene nostre anime unir.
Quando ecco ogni luce nel cielo si è spenta;
In gelida tomba si cangia l'altar;
Quell' uomo uno spettro terribil diventa,
In essa mi spinge, la covre, e dispar!...
Deh! vieni, mio fido, tuo sguardo soltanto
Può render la calma all'egro mio cor:
É vita al tuo fianco, é vita d'incanto,
É tutta l' ebbrezza d'un fervido amor

Coro, Lau.

O Bice, dal ciglio deh tergi quel pianto,
Discaccia dal seno si crudo dolor!

Coro Chi s'inoltra?

Bice É mio padre...

SCENA III.

Il Conte del Balzo e dette.

Bice (abbracciando il padre) Deh! parla...
Che mai rechi? qual fia la mia sorte?

Con. Ottorin rifiutato ha da forte

porém tenho sobejos motivos para chorar! Marcos Visconti, que faz de pae a Ottorino, mandou chamar a este para o aconselhar a acceitar a mão da filha de Rusconi.

Lau. Nada tens que recear: o amante ser-te-ha fiel.

Bice. Comtudo ha pouco tive, sonhando, uma visão funesta!

Lau. Tu accreditas em sonhos?

Coro. Só deves pintar á tua fantasia imagens risonhas.

Bice. Eu quero narrar-vos o que tanto me assustára, ouvi: Em noite placida e estrellada figurou-se-me fugir com o meu bem, depois vi ao pé do altar um homem de semblante propicio que abençoava a união de nossas almas. De repente o céo se escurece; o altar transforma-se em tumulo; e o homem, que então se havia tornado em espectro terrivel, sepultame nelle, cobre-o e desapparece. — Ah! vem, meu fiel, só póde um teu olhar confortar o meu egro peito: eu só vivo por ti, só comtigo a vida é um encanto, só comtigo sinto abrazar-me de amor!

Coro, Laura.

Bice. Enxuga o pranto, desvanece a dôr cruel que te opprime.

Coro. Alguem chega...

Bice. E' meu pae...

SCENA III.

O conde del Balzo e os dictos.

Bice. (abraçando o pae.) Ah! falla... que novas trazes?... que sorte é a minha?

Con. Ottorino recusou o hymeneo da altiva formosura.

*

L' imeneo dell' altera beltá.
Bice Ciel fia vero?... oh contento!...
Lau., Coro Oh ventura!...
Con. Qui tra poco egli stesso verrá.
Bice (nella massima gioia)
Inebbriata ho l'anima
Dal più possente affetto,
Sará la vita un'estasi,
Un sogno incantator.
Mio ben, deh! corri, stringimi
Ebbro di speme al petto,
Tra i piú ferventi battiti
D'un sovrumano amor!
Coro (additandole il Conte)
Ei si mostrò propizio
Ai voti tuoi piú ardenti,
Qual nel deserto mostrasi
La palma al viator.
(Non san quell'alme candide
Nell' avvenir fidenti,
Come la gioia è rapida
E stabile il dolor!)
(*le Damigelle e Laura si ritirano*)

SCENA IV.

Il Conte del Balzo e Bice.

Con. (con circospezione e mistero)
Siam soli, or d'uopo hai di fermezza, o figlia...
Bice Qual cangiamento in te!... Che fia?
Con. Vendetta
D' Ottorino al rifiuto
Marco giurava, ed ei sará perduto!
Bice Ma qual danno il minaccia

Bice. Céos!... oh prazer!..

Lau. Coro. Oh felicidade!...

Con. Elle mesmo aqui virá.

Bice. (exultando.) O mais fervido affecto inebria a minha alma; toda a minha vida será um extasis, um sonho encantador. Meu bem, ah! corre, abraça-me com o coração cheio de esperança, e palpitante de um amor sobre-humano.

Coro. (acenando-lhe o conde.) Elle se mostrou tão propicio aos votos ardentes do teu coraçao, como a palmeira o é no deserto ao viandante.

Con. (Essas almas candidas, que tanto confiam no porvir, ignoram quanto seja a alegria fugaz e permanente a dor!)

(As Damas e Laura retiram-se.)

SCENA IV.

O conde del Balzo e Bice.

Con. (com circumspecção e mysterio.) Minha filha, agora que estamos sós, digo-te que é mister teres firmeza...

Bice. Que mudança é a tua!... que ha?..

Con. Marcos jurou vingar-se da recusa de Ottorino, elle está perdido!..

Bice. Mas que desventura póde elle recear se fôr meu consorte?

Se a me divien consorte?
Con. Il maggior che vi sia...
Bice Segui...
Con. La morte!
Bice Cielo!
Con. Egli stesso a me sveló l'arcano...
Bice Che ascolto!
Con. Quando a duca di Milano
L' Imperatore Azon Visconti elesse,
Ottorin ne fremè, chè Marco ambiva
A quel seggio innalzar. Da Ghibellino
Furtivamente Guelfo indi divenne,
E di Como al signor siccome tale
Seguaci a dimandar corse ed aita.
Bice Incauto!
Con. Or egli se impalmar disdegna
La figlia del Ruscon, questi nemico,
Guelfo lo svelerebbe a Lodovico!
Bice E salvar nol potria Marco Visconti?
Con. Tutto sul regio ambasciatore ei puote,
Ma chi calmar quel disdegnoso ardisce?
Bice Oh! fato avverso, e rio —
A me chi resta?
Con. Il genitore e Dio! (*entra nelle sue stanze*)

SCENA V.

Bice sola, poi Ottorino

Bice Marco Visconti il puó salvar! Tra poco
La festa è in sua magion! Ciel, qual pensiero!
Forse, o madre, sei tu che a me l'ispiri?
Ott. Bice!
Bice Ottorin!
Ott., Bice Tu calmi i miei sospiri!
Bice La tua fe', l'avversa sorte,

Con. A maior de todas...

Bice. Explica-te...

Con. A morte!

Bice. Céos!

Con Elle mesmo me confiou o arcano...

Bice. Que ouço!

Con. Quando o imperador nomeou Azon Visconti, duque de Milão, Ottorino bramio, pois quizéra vêr subir a esse throno Marcos Visconti. Então, de Guibellino que era, tornou-se occultamente Guelfo, e como tal foi pedir auxilio ao senhor de Como.

Bice. Incauto!

Con. Agora se elle recusa desposar a filha de Rusconi, este o denunciaria a Ludovico!

Bice. E Marcos Visconti não o poderia salvar?

Con. Elle tudo pode obter do regio embaixador; mas quem seria capaz de acalmar esse coração desdenhoso?

Bice Oh fado adverso e cruel! E que me resta então?

Con. O pae e Deos! (*entra nos seus quartos.*)

SCENA V.

Bice. depois Ottorino

Bice Marcos Visconti o pode salvar! Em breve havera festa em sua casa! Ceos que lembrança! O' mae, talvez sejas tu que ma inspires.

Ott. Bice!

Bice. Ottorino!

Ott. Bice Tu acalmas os meus suspiros!

Bice. O pae me deo parte da tua fidelidade, e da

Tutto il padre a me svelò!

Ott. Io disfido esiglio e morte,

a 2 Finché mi é dato esistere
Giuro d' amarti ognora,
Ti adorerá quest' anima
Oltre la tomba ancora!
Fosti il mio primo palpito,
L' ardente mio desir;
Sarai l' estremo anelito,
L' unico mio sospir!

Ott. (*preso da un pensiero*)
Fuggiam, fuggiamo; al tempio
Il padre tuo ne guidi...

Bice Che parli!

Ott. Al Dio de' miseri
Il nostro amor si affidi!

(*Mentre Ottorino è per condurre Bice ol padre, odesi uno squillare di trombe seguito dalle voci di alcuni banditori che gridano*)

Banditori dalla via.
« A festeggiar del degno
« Duca novello il regno,
« Doman fia l' alta giostra,
« Ove il valor si mostra,
« Ed Ottorin Visconti
« Fia che i piú prodi affronti...
(*le voci si disperdono.*)

Ott. Funesto onor!

Biec Di palpiti
Sorge quel suon foriero!...

sorte adversa que nos persegue !

Ott. Eu desafio o desterro e a morte.

a 2 Ah! juro amar-te em quanto viver; e depois de descer ao tumulo a minha alma eternamente te adorará ! Tu foste e es o ardente, o unico desejo do meu peito, e serás o meu ultimo anhelito, o meu ultimo suspiro !

(*Em quanto Ottorino se encaminha com Bice para os quartos do pae, ouvem-se tocar os clarins e vozes de pregoeiros que bradam :*)

Pregoeiros da rua. Para festejar-se o reinado do novo e digno duque amanhã haverão justas em que Ottorino Visconti luctará contra os mais esforçados campiões. (*Ás vozes se dispersam.*)

Ott. Honra funesta !

Bice. O tal som é precursor de lagrimas.

SCENA VI.

Il Conte del Balzo e detti-

Con.(*ad Ott.*) Odi, al torneo ti acclamano
Il *tenitor* primiero.
Ott. Saprò pugnare e vincere;
Ma tu conceder dei...
Con. Parla...
Ott. Per l'alba rendere
Vo' sposa mia costei.
Con. Ma del Visconti il vindice
Sdegno affrontar chi può?
Ott. Noi fuggirem...
Bice Quell' anima
Si placherà...
Con. No, no!
Ott. Se fuggir ne togli omai,
Se mi neghi il ben che anelo,
Sul patibol mi vedrai,
Fremerai di vano orror...
L' ho giurato al mondo e al cielo,
O la morte o mio quel cor.
Bice Per la madre che morendo.
Benedisse al nostro affetto,
Deh! ne strappa al fato orrendo,
Deh! ti mova il mio dolor...
Ed il nodo benedetto
Venga alfin dal genitor.
Con. (Ahi! quel duol, quell' ansia ardente.
Sul mio ciglio il pianto elice,
E una voce onnipossente
Par che in sen mi gridi ancor —
É tuo sangue l' infelice,

SCENA VI.

O Conde del Balzo e dictos.

Con. (*a Ott.*) Não ouves?... acclamaram-te primeiro heroe do tornêo

Ott Saberei pelejar e vencer; mas tu primeiro deves conceder-me...

Con. Falla.....

Ott. Na seguinte aurora ella deve ser minha esposa.

Con. E quem será capaz de suspender a vingança de Visconti.

Ott. Nós fugiremos....

Bice. Conseguiremos applacar essa alma...

Con. Não, não!

Ott. Se recusas unir-me ao meu bem e fugir, verme-has expirar sobre o patibulo, em vão fremirás de horror... jurei-o ao mundo e ao céo: ha-de ser minha, ou encontrarei a morte.

Bice. Pela mae que na hora da morte abençoou o nosso affecto, condòe-te do nosso horrivel estado, e a nossa união seja tambem abençoada pelo pae.

Con. (Ah *!* a sua dor, me faz verter lagrimas; sinto uma voz imperiosa bradar que é meu

Cedi al fato e vinca amor !... —)

Ott. (a Bice in atto di partire)
Addio per sempre...

Bice Ah ! fermati,
Cosi mi lasci ? e il puoi ?.. *(per seguirlo)*

Con. Non più, commossa ho l'anima,
Veggio due figli in voi !
(tendendo loro le braccia)

Ott., Bice Fia ver ? *(abbracciandolo)*

Con. Per l' alba al tempio !

Bice Madre, sian grazie a te !...

Con. Ella dall' alto empireo
Vi benedica in me !

Ott. Bice., Con (tenendosi abbracciati e con effusione di tenerezza)
Mesciam, mesciamo i battiti,
I nostri affetti insieme ;
Mesciam le nostre lagrime,
L' ansie, l' amor, la speme.
Brilla di pace uu' iride,
Il duol da noi sparì...
Più non potran dividerci,
Ora che il Ciel ne unì ! *(si allontanano)*

SCENA VII.

Grande Sala illuminata a festa nell' abitazione di Marco Visconti. Sovra eleganti deschi sonovi vasi di oro, nappi ed altri oggetti consimili.

Dame e cavalieri, e varie Maschere si accostano a' deschi indicati, e serviti dai Paggi tracannano le coronate coppe.

Parte del Coro

Tripudiam : tra le danze e i piaceri

sangue, que devo ceder ao destino, e deixar vencer o amor !)

Ott. (Como querendo partir.) Adeus para sempre.

Bice. Espera... assim me deixas ?.. *(querendo-o seguir.)*

Con. Basta: a minha alma está commovida, reconheço em vós dois filhos ! *(abraçando-os.)*

Ott. Bice E' possivel !

Con Ao romper da aurora iremos ao templo.

Bice. Mae, agradeço-to !

Con. Que ella vos abençôe no céo como eu o faço na terra !

Ott. Bice. Con. *(abraçados, e com effusão de ternura.)* Confundamos as nossas palpitações, os nossos affectos, as nossas lagrimas e as nossas esperanças; a dor se desvaneceo, e um iris de paz brilha para nós... O céo nos unio, não ha poder humano que nos possa apartar ! *(retiram-se.)*

SCEN VII.

Grande sala na habitação de Márcos Visconti illuminada para uma festa. Sobre mesas elegantes grandes vasos de ouro, taças e outros objectos.

Damas, Cavalleiros, e varias Mascaras chegam-se ás mesas e bebem, servidos pelos Pagens.

Parte do Coro.

Tripudiemos só se goza, só se esquecem os males da vida pelas danças e os prazeres.

É la vita, è l' oblio degli affanni.
Altra parte Al brillar de' ricolmi bicchieri
Par che scemi l' oltraggio degli anni!
Tutti (*toccando le coppe*)
Viva il prode guerrier che immortale
Nelle glorie di Marte vivrá,
Viva Marco Visconti che eguale
Nelle corti d' amore non ha!

Parte del Coro

Tripudiam delle faci al fulgore,
Delle belle agli sguardi ridenti.
Altra parte Tripudiamo negli inni d' amore,
Negli accordi de' lieti concenti.
Tutti E dell' alma nel gaudio superno
Ripetiamo toccando il bicchier —
Viva Marco Visconti in eterno
Che de' prodi si mostra il primier. —

SCENA VIII.

Marco Visconti, Lodrisio, altre Maschere, e detti.

Tutti Viva Marco Visconti!
Mar. O miei diletti,
Mercé vi rendo di si grati accenti.
(*poi tirando Lodrisio in disparte*)
Che mi rechi, Lodrisio?
Lod. (*a Marco*) Il conte Oldrado
È mascherato nella festa.
Mar. Ed ella?
Lod. Bice non vidi, il nostro buon germano
Forse venir le divietó...
Mar. Che parlí!

Outra parte. A vista dos copos cheios faz remoçar.

Todos (*tocando nos copos.*) Viva o guerreiro esforçado que viverá immortal na gloria de Marte, viva Marcos Visconti que em corte alguma tem rivaes no amor.

Parte do Coro.

Tripudiemos ao esplendor das luzes, e aos risonhos olhares das bellas.

Outra Parte. Tripudiemos entoando hymnos de amor ao som dos melodiosos instrumentos.

Todos. E durante o nosso gaudio repita-se ao som dos copos: viva o immortal Marcos Visconti, o mais inclito dos heroes.

SCENA VIII.

Marcos Visconti, Lodrisio, outras Mascaras e dictos.

Todos. Viva Marcos Visconti.

Mar. Meus queridos, sou-vos grato por tantas finezas. *(depois chamando de parte Lodrisio.)* Lodrisio que novas trazes ?

Lod. (*a Marcos.*) O conde Oldrado está na festa em trajo disfarçado.

Mar. E ella!

Lod. Não vi Bice, o bom do nosso irmão talvez lhe prohibisse de vir á festa...

Mar. Que dizes, cruel, tu derramas veneno no meu peito!

Un inferno, crudel, mi cacci in seno!

Lod. (Fia mortale per essi il mio veleno!

(*Tutti gli invitati si formano in diversi gruppi. Lodrisio abbandonato bruscamente da Marco Visconti si frammischia alla folla, mentre quest'ultimo concentrandosi in sè stesso esclama:*)

Mar. (Tu beato alfin mi rendi,
Bella vergine d' amore;
Come stella mi risplendi
Tra le nubi del dolore.
Della madre che adorai
Dio scolpì l' immago in te,
E al baleno de' tuoi rai
Doppia fiamma io sento in me!)

(*odesi un suono festivo dalle gallerie*)

Mar. Alla danza l' amore ne invita,
Ove apprendesi ad alma gentil.

Tutti Corre ogni alma alla danza gradita
Qual farfalla sui fiori d' april

(*Ad un cenno del Visconti i Paggi alzano le cortine in fondo, e veggionsi le gallerie illuminate, con bande che suonano e coppie che si apparecchiano a danzare. Gli invitati e Lodrisio corrono a quella parte. Marco Visconti ordina che le cortine si richiudano.*)

Mar. (*ai paggi*)
Ite, restar desio..,

(*I paggi vanno via, una maschera solamente rimane in fondo.*)

Lod. (Este veneno será mortal para elles.)

Os convidados formam varios grupos; Lodrisio desapparece entre a multidão; Marcos Visconti concentrado, esclama)

Mar. Bella virgem d'amor, eu por ti sou ditoso, tu brilhas qual estrella propicia por entre as nuvens da dor. Deos reproduzio em ti a imagem da mae que adorei, e teus olhos ateiam no meu peito duplo incendio. *(Ouvem-se festivos sons nas galarias.)*

Mar. Amor nos convida para dançar.

Todos. Todos correm ansiosos às danças como a borboleta ás flores d'abril. (*A um aceno de Visconti os Pagens correm as cortinas, e vêm-se as galarias illuminadas. Bandas de musica tocam, e os pares se preparam para dançar. Os convidados e Lodrisio accorrem. Marcos Visconti ordena que se fechem as cortinas.*)

Mar. (*Aos Pagens.*) Ide-vos, desejo ficar só. (*Os Pagens retiram-se, uma mascara só fica ao fundo.*)

SCENA IX.

Marco Visconti ed una Muschera.

Mar. Chi veggio!
La Maschera. M'odt...
Mar. E chi tu sei?
La Maschera si scopre il volto (é Bice.)
Mar. (con la più grande maraviglia) Gran Dio!...
Tu!... qual ventura a me ti guida?
Bice. Io vengo
A implorarti una grazia...
Mar. Un genio non implora! ah! parla, chiedi
La vita, il cor, l'anima mia...
Bice. Signore,
Ben generoso ti pingea mia madre!
Mar. Ah! si per lei, spirto beato e puro,
Da questo dì tuo cavalier mi giuro!
(piegando un ginocchio innanzi a lei.)
Bice. Ma sorgi, a te rivolgere
Un priego ardisco omai,
Salva Ottorin..
Mar. (con ira crescente) Quel perfido!
Bice. Rieda al tuo pié...
Mar. Non mai!
Bice. Oh! ciel, tu fremi?
Mar. (cercando frenarsi) Fremere?...
No, calmo io son... son lieto;
Ma rammentar quell'empio
A tutti, a tutti io vieto!
Bice (per andare) Fui sventurata...
Mar. Ascoltami...
(Forse è piéta per lui!...)
Bice (come sopra) Tu mi discacci!...

SCENA IX.

Marco Visconti e uma Mascara.

Mar. Quem vejo eu!...

A Máscara Escuta...

Mar. Quem és tu?

A Máscara (*descobre e rosto)*

Mar. (*com o maior espanto*) Grande Deus!... Tu!... que astro de ventura te envia a mim?

Bice Venho implorar uma graça.

Mar. Um genio não implora! Ah! falla, pede a minha vida, o meu coração, a minha alma...

Bice Senhor, muito generoso te pintava minha mae!

Mar. Sim, por ella, espirito beato e puro, de hoje avante juro ser teu cavalleiro! (*dobra o joelho diante della.)*

Bice Levanta-te, eu só me atrevo a fazer-te uma supplica: Salva Ottoríno...

Mar. (*irado.*) Esse perfido!

Bice Concede que volte a teus pés...

Mar. Nunca!

Bice Ceos! tu tremes?...

Mar. (*reprimindo-se.*) Eu, não... estou socegado, mas prohibo a todos fallar-me nesse impio!

Bice Fui desventurada!... (*quer sahir*)

Mar. Escuta-me... (Talvez intercedesse movida de compaixão por elle.)

Bice Tu expulsas-me?

Mar. Ah ! fermati,
Rieda... per te colui !
Bice Alma clemente, grazie,
Lo sappia il padre mio...
Mar. Deh ! non fuggirmi, chiederti
Deggio una grazia anch'io !
Bice Tu? mi disvela... oh sorte !
Mar: (Quel volto... io tremo... ahimé !...
Bice Deh ! parla...
Mar. O vita o morte
M'aspetterò da te.
Io ti vidi ed al tuo sguardo
Ritornar parvi innocente,
Io per te divampo ed ardo
D'una fiamma onnipossente.
Fin d' un soglio lo splendore,
Quanto brilla intorno a me,
Non ha possa sul mio core—
Non é bello al par di te !
Bice (Oh ! quai detti, oh ! fera guerra,
Per le fibre ho un gel di tomba !
Si spalanca a me la terra,
Sul mio capo un fulmin piomba !
Ma di fede e di costanza
L' amor mio si nutre in me;
Grande il rese la speranza,
La sventura eterno il fé !
Mar Su, decidi il mio fato...
Bice Che chiedi?
Mar Fero dubbio nell'alma mi desti !
Vo' il tuo cor...
Bice No, che ad altri giá il diedi !
Mar Altri !... ah ! forse Ottorino?
Bice Il dicesti !
Mar Ahi ! sciagura, il furor che mi accende

Mar. Não, por teu respeito pode elle voltar.

Bice Alma clemente, eu te sou grata, quero que meu pae o saiba...

Mar. Ah! não me fujas, tambem eu tenho que pedir-te um favor!

Bice Tu?... falla.

Mar. (O seu semblante me faz tremer!...)

Bice Ah! falla...

Mar. Espero de ti a vida ou a morte. Quando te vi pareceo-me que me havia tornado innocente, e senti meu peito abrazar-se. A gloria e o esplendor do throno não brilham a meus olhos como a tua belleza:

Bice Oh guerra atroz! as suas palavras fazem circular nas minhas veias o gelo da morte! a terra se abre a meus pés, o raio já estalla sobre a minha cabeça!... Mas nada é capaz de abalar a constancia e o amor de que se nutre o meu peito, amor que a esperança fez grande e a desventura eterno!)

Mar. Decide alfim da minha sorte...

Bice Que pedes!...

Mar. Tu despertas em mim uma cruel suspeita!... Quero o téu coração!...

Bice Não to posso conceder, já outro o possue.

Mar. Outro!... Ottorino talvez?...

Bice Tu mesmo o disseste!

Mar. Oh desventura horrivel! toda a minha ira vai cahir sobre elle!

Sovra il capo abborrito cadrá!

Bice No, che ingiusto lo sdegno ti rende...

Mar. Pera l'empio...

Bice (*cadendogli á piedi*) Ei delitto non ha!
Del mio duol, di lui pietade
O di speme io morró priva;
Una fiamma entrambi invade,
Una vita entrambi avviva!
Pel german, pel pianto mio
In te stesso alfin discendi;
Se tu m'ami, a me lo rendi,
E la vita a te dovró!

Mar Tu calpesti, uccidi un forte,
E pietá pel vil m'implori?
Non pietá, ma invidia e morte
Ei s'avrà se tu l'adori!
Fu tua madre a me fatale,
Or da te son io reietto!...
Deh! mi strappa il cor dal petto
Quando amar giammai non puó!

Bice (Ciel pietoso, a te m'affido,
E t'imploro in tanto affanno:
Tu mi reggi e l'empio io sfido,
Tu mi guarda e salva io son!)

Mar. (Oh funesto atroce istante,
Oh destino a me tiranno!
Ardo a'rai di quel sembiante,
Di sua voce agghiaccio al suon!

Bice Deh! ti calma...

Mar Cedi omai...

Bice Deh! lo salva...

Mar. Amore io vo'...

Bice Un sol uomo amar giurai!

Mar. (*portando la destra al pugnale*)
Sciagurata'...

Bice Ah! não, não te deixes cegar pela ira.

Mar. Morra o impio...

Bice (cahindo aos pés delle.) Elle não tem culpa alguma! Ah! tem dó delle e do meu pranto!... Sem elle não posso eu existir, ambos formamos uma só vida uma só alma; torna a ti; não queiras a morte daquelle que sò deves amar; restitue-mo e eu te deverei a vida.

Mar. Tu desprezas, tu calcas aos pés o forte e pedes compaixão pelo vil? Não, não ha piedade, ha-de morrer porque o adoras! Tua mae foi fatal para mim, tu me desdenhas; mais valera arrancar-me um coração que não pode amar!

Bice (Ceo piedoso, eu te imploro nesta afflicção; só me é dado confiar em ti, só tu me podes salvar!)

Mar. (Oh instante atroz e funesto! Oh meu adverso destino! O seu semblante me inflamma, o som da sua voz me faz gelar!)

Bice Ah! Socega-te...

Mar. Cede alfim...

Bice Ah! salva-o...

Mar. Eu quero amor...

Bice Jurei de amar só um homem!

Mar. (*lançando mão do punhal.*) Desgraçada!

Bice Vibra!... (*sviene*)
Mar. Ah no!

la guata con uno sguardo misto di sdegno e di compassione, e fugge per un uscio segreto, mentre la tela si bassa.)

FINE DELL'ATTO PRIMO

ATTO II.

SCENA I.

Spianata presso la Postierla d'Algisa fuori le mura di Milano. Di prospetto entrata allo steccato per la giostra, alla cui porta vedesi da un canto lo scudo di Ottorino capo della schiera dè bianchi, dall'altro quello di Sacromoro duce della schiera de'rossi. Intorno poi sono tavolati e tettoie e botteghe a vento; sotto le quali vendonsi dove falchi e veltri, dove armi, dove amuleti e specifici da cantambanchi. — È l'alba.

Venditori, Popolani d'ambo i sessi Forosette, Zingare, ecc.

Voci di uomini

Vere memorie della Soria,

Bice Fere!... *(cahe desmaiada.)*

Mar. Ah!... não!... *(ardendo em ira, e movido de compaixão, foge por uma porta secreta. Cahe o panno.)*

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO II.

SCENA I.

Planicie de Postierla d'Algisa fora dos muros de Milão. De fronte o circo. A um dos lados da entrada vê-se o escudo de Ottorino chefe dos *brancos*; e ao lado opposto o de Sacromoro, chefe dos *vermelhos*. Em roda alpendres e lojas em que se vendem falcões, cães, armas, especificos, etc.

Vendedores, Povo de ambos os sexos, Componezas, Ciganas, etc.

Vozes de Homens.

Legitimas receitas da Soria contra os maleficios;

Che son pel fascino rimedio e schermo:
Falchi e segugi di Tartaria,
Cani da sangue, cani da fermo:
Cimieri e scudi, pugnali e spade
Di tutte tempre, d'ogni virtú!
(battendo sulle armi in segno di gioia.)

Tutti Godiam finquanto ne vuol l'etade,
Il tempo fugge, né torna piú!

Voci di donne

Comprate serti, comprate fiori
Galanti giovani, vaghe donzelle;
Essi vi parlano de'vostri amori.
Essi vi adornano, vi fan piú belle:
Qui v'é la Zingara che v'indovina
Quel che vi aspetta, quel che giá fu!
(percotendo co'loro piccoli spiedi i tripodi.)

Tutti Godiam; godiamo l'etá cammina,
Qnando é trascorsa non torna piú!

Una voce da dentro.

« Il liuto ed il fardello
« Non toccar del menestrello.

Coro Tremacoldo! egli é nell'estro
Trovator di lai maestro!

SCENA II.

Tremacoldo col liuto ad armacollo e detti.

Tre. « Per le corti i ricchi morde...

Coro (accerchiandolo)
Canta, tocca delle corde.

falcões e cães de Tartaria, cães de fila e de caça; cimeiras e escudos; punhaes e espadas de toda a têmpera e de toda a a qualidade. (*batendo sobre as armas em signal de alegria.*)

Todos Gozemos em quanto somos moços; pois o tempo foge e não torna!

Vozes de Mulheres.

Comprai grinaldas, comprai flores. moços galantes, lindas donzellas; ellas vos fallam dos vossos amores, vos enfeitam e aformoseiam. Aqui está a cigana que lê no passado e no futuro. (*tocando nos ferrinhos.*)

Todos. Gozemos, gozemos, pois a mocidada foge e não torna!

Uma Voz de dentro.

Respeita o alaude e o irmão de menestrel.

Coro. É Tremacoldo, ninguem o excede no canto lastimoso!

SCENA II.

Tremacoldo com o alaude a tiracollo e ditos.

Tre. Pelas cortes morde os ricos.

Coro. (*rodeando-o.*) Continua, continua.

Tre. Non mi spiace, pronto sono,
E al piacere m'abbandono...
(Chè la cara amata Bice
Or dal tempio ritornó;
Fu mia madre a lei nutrice,
Ella meco s'allevó!)

Coro Noi vogliam la *Rondinella*...

Tre. Mesto é il canto, e lieto io son...

Coro Cedi, cedi...

Tre. Ebben sia quella...

Coro Su, ricerca il motto e il suón.

Tre. (*dopo aver fatti vari preludi sul liuto, accompagnandosi incomincia*)
« Rondinella pellegrina
« Che ti posi in sul verone
« Ricantando ogni mattina
« Quella flebile canzone,
« Che vuoi dirmi in tua favella
« Pellegrina rondinella?
« Solitaria nell'obblio
« Dal tuo sposo abbandonata,
« Piangi forse al pianto mio.
« Vedovetta sconsolata?
« Piangi, piangi in tua favella
« Pellegrina rondinella!

Coro La sua voce ha in sé l'incanto
Del più tenero usignuol,
Che discioglie il mesto canto
Pria che in ciel tramonti il sol.

Tre. « Pur di me manco infelice
« Scorri il lago e la pendice,
« Empi l'aria de' tuoi gridi,
« Tutto il giorno in tua favella
« Lui chiamando, o rondinella...
« Una tomba a primavera

Tre. Não me desagrada, hoje estou satisfeito. (Pois a minha chara Bice voltou agora do templo. Foi sua ama minha mãe, fomos criados juntos.)

Coro. Nós queremos a canção da *andorinha*...

Tre. Triste canto é esse, e eu estou alegre.

Coro Cede, cede...

Tre. Pois bem, seja essa...

Coro. Vamos, lembra-te da lettra e do motivo.

Tre. (Depois de haver preludiado sobre o alaude, começa a cantar.) Andorinha peregrina que vais todas as manhãs pousar-te sobre a varanda, cantando a tua triste canção, que me queres dizer na tua linguagem? Solitaria e abandonada pelo teu esposo, talvez chores como eu, viuva inconsolavel! Chora, chora na tua linguagem! »

Coro A sua voz encanta como a do rouxinol, quando ao cahir da noite solta o seu triste canto.

Tre « Com tudo tu, menos infeliz do que eu, vôas para onde te parece, por cima do lago, de outeiro em outeiro, enchendo os ares de teus lamentos, peregrina andorinha. Na primavera que ha-de vir acharás neste sô-

« Trovarai su questo suolo,
« Rondinella, in sulla sera
« Sovra lei raccogli il volo,
« Dimmi pace in tua favella,
« Pellegrina rondinella.

Coro Dolce é il canto e dolce il suon
Di tua flebile canzon...

Tre. Ma ribelle il mio pensier
Vola a'sogni del piacer...

Coro Il tuo canto scende al cor,
Segui, segui o trovator.

Tre. Di gioia il sen mi palpita
In questo dì beato,
Sfidiam l'avverso fato
Tra l'ansie del piacer.
Quí gli astri piú risplendono,
Piú vago il fior rimiri,
Fin l'aura che respiri
Inebbria il tuo pensier!

Coro Covra un oblio profondo
Gli affanni di quaggiú,
È piú felice al mondo
Chi sa goder dippiú!

(Un suono di marcia festiva interrompe il canto di Tremacoldo. Ed ecco preceduti da militari strumenti alcuni drappelli d'arcieri entrare nello steccato: indi alcuni cavalieri con la sopraveste bianca e le piume bianche al cimiero alla cui testa é Ottorino, ed altri con la soprasberga e le piume rosse guidati da Sacromoro, tutti sui rispettivi destrieri: molti scudieri, i giudici del torneo, e gli araldi seguono il corteggio. Lodrisio vien dopo.)

Coro Corriam, veggiamo le invitte schiere
Che sono il fiore di gioventú:

lo um tumulo. Ah ! pousa-te e pede paz sobre elle na tua linguagem, perigrina andorinha. »

Coro É doce a melodia da sua triste canção...

Tre. Com tudo o pensamento rebelde vôa para os sonhos do prazer...

Coro O teu canto vai ao coração, coutinúa, trovador.

Tre. Neste dia ditoso o meu peito palpita de jubilo; hoje podemos desafiar o fado na ebriedade do prazer. Até os astros são mais resplandecentes, as flores mais formosas, e o ar que se respira mais delicioso !

Coro Esqueçamos os males deste mundo, é mais feliz quem mais pode gozar ! *(O som de uma marcha festiva vem interromper o canto de Tremacoldo, e logo apparecem em scena os archeiros, que entram no circo. Depois apresentam-se alguns cavalleiros com mantos e plumas brancas, cujo chefe é Ottorino; e outros com manto e plumas vermelhas, cujo chefe è Sacromoro: todos sobre seus respectivos corceis. Muitos escudeiros, os juizes do torneo, e os harautos seguem o cortejo. Lodrisio é o ultimo que chega.*

Coro Vamos ver as phalanges invictas que são a

Corriam, godiamo: vola il piacere,
Il tempo fugge, né torna più!

(tutti corrono al torneo. Restato vuoto il proscenio, e dopo qualche momento di silenzio si mostra un guerriero chiuso nell'armi, gira lo sguardo intorno, si assicura di esser solo, alza la celata — è Marco Visconti.)

SCENA II.

Marco Visconti solo.

A che m'insegui, immagine adorata
E insiem funesta? involati una volta!
Nell'ombra della notte e tra perigli
Irata io ti vedea,
Ed in balia del mio destrier correa!
Ma giunsi alfine, e del rivale inviso
Vendicarmi saprò... *(per entrare nello steccato)*
Cielo! ove corro?
È mio german colui,
Lo crebbi io stesso, e non sarà che un figlio
Di propria mano uccida,
Sperderebbe l'Eterno un parricida!
Ei mi appar leggiadro e santo
Qual degli anni al primo albore;
Pace grida a me d'accanto,
E dilegua il mio furore:
Trionfar d'un folle affetto,
Padre a lui tornar saprò;
E compianto e benedetto
Nella tomba io scenderò!

(le bande del torneo fanno udire trionfali concenti, á quali unisconsi le grida fragorose della moltitudine.

flor da mocidade; vamos gozar, pois que o tempo foge e não torna! *(Todos vão assistir ao torneo. Depois de breve silencio entra um guerreiro, olha em roda, e não vendo ninguem, levanta a viseira. — E' Marcos Visconti.)*

SCENA III.

Marcos Visconti só.

Porque me persegues, imagem adorada e funesta? desapperece uma vez!... Eu te via irada por entre as sombras da noite, cercado de peirgos, e correndo á mercê do meu corcel!... Mas alfim cheguei, saberei vingar-me do meu rival aborrido. *(encaminha-se para o circo.)* Ceos! onde corro? Elle é meu irmão que eu mesmo eduquei; Ah! eu não devo matar um filho; o Eterno puniria o parricida! Figura-se-me vel-o formoso e santo, na flor da idade; paz brada elle, e o meu furor se aplaca. Deos concede-me triumphar de um insano affecto, e descerei ao tumulo compadecido e abençoado. *(Ouve-se o som triumphal das bandas e os brados fragorosos da multidão.*

Voci da dentro.

Onore a'forti, plausi
Ad Ottorin Visconti!
Del prode é la vittoria,
Vince i piú arditi e conti!

Mar. Il sol de'giorni miei
Ei mi rapiva in lei,
Ed or perfin la gloria
Egli m' involerá?

Coro come sopra.

Plausi de'prodi al massimo
Che piú rival non ha!

Mar. Taci, taci, io vivo ancorá,
Volgo insano e detestato,
Nella polve rovesciato
L'idol tuo sará da me!
O superbo, i tuoi trofei
Quella plebe invan m'addita;
Tu m'involi onore e vita,
Onta e morte io rendo a te!

(abbassa la visiera, percuote e rovescia lo scudo di Ottorino, e si caccia nello steccato per combattere.)

SCENA IV.

Stanza nell'abitazione del Conte Oldrado del Balzo in Milano come la Scena prima dell'Atto primo.

Bice e il Conte del Balzo.

Con. Bice, m'ascolta, il tuo spavento é vano,

Vozes de dentro.

Honra aos valentes campiões, victoriemos. Ottorino Vize onti que vence os mais afamados!

Mar. No objecto adorado tirou-me a luz dos olhos, com suas proezas deslumbra agora a minha gloria!

Coro de dentro.

Louvor ao mais inclito dos heroes, que já não tem emulos!

Mar. Cala-te, vulgo insano, que eu ainda estou vivo: verás o teu idolo derrubado e conculcado por mim! — Vaidoso mancebo, em balde a vil plebe apregôa os teus triumphos: se tu me arrebatas honra e vida, eu te preparo opprobrio e morte! (*baixa a viseira, lança por terra o escudo de Ottorino. e apresenta-se no circo para pelejar.*)

SCENA IV.

Quarto na habitação do Conde Oldrado del Balzo em Milão como na 1.ª *scena do* 1.º *acto.*

Bice e o Conde del Balzo.

Con. Bice, em vão te assustas; a peleja travada è

Giostra d'onor si corre!

Bice Eppur sovente
A morte quivi si combatte Ah! credi,
Mille rischi vegg'io, che tu non vedi,
Perché non ami!

Con. Non temer, ben noto
É il valor d'Ottorino.

Bice Ma non é stanco il mio crudel destino
Di perseguirmi, e ognor mi sta d'innanti
Quell'efferato che d'amor vaneggia,
É il suo pugnale che su me lampeggia!

Con. Non rammentar l'orrenda scena, omai
Invan ne fremerá!

Bice Ma alcun non riede
Dalla pugna feral! Gia nel mio petto
L'ansia s'accresce... Oh! chi sarà che acqueti
Il mio crudel terrore?

SCENA V.

Tremacoldo che giunge frettoloso e detti.

Tre. Tremacoldo, il tuo fido trovatore!

Bice Generoso, ben tu vieni—
Parla...

Con. Parla...

Bice Udire io vo'...

Tre. (*a Bice*) Il tuo cor si rassereni,
Tutto a voi narrar sapró.
Ecco il campo della sfida,
Mandan l'armi viva luce:
Sacromoro i rossi guida,
Ottorino ai bianchi é duce.
É il segnal. s'avanzan feri.
Vola l'agil palafreno—

é de honra!

Bice. Com tudo muitas vezes ali succede que a lide é de morte. Amor me faz recear mil perigos que tu não podes antever!

Con. Não ha que temer: é bem notorio o valor de Ottorino.

Bice. Porem meu cruel destino ainda não deixou de perseguir-me, e sempre tenho diante dos olhos o meu perseguidor que devanea, e o seu punhal prestes a trespassar-me o peito.

Con. Não lembres tão terrivel scena: tudo já está prompto para a fuga, e o insano em vão bramirà!

Bice. Mas ninguem torna da fera peleja! quem socega a minha cruel anxiedade?... quem desvanece o meu terror?

SCENA V.

Tremacoldo, que cheqa apressado e dictos.

Tre. Tremacoldo. o teu fiel trovador!

Bice. O' generoso, em boa hora chegaste: falla...

Con Falla...

Bice. Quero saber...

Tre. (*a Bice*) Socega-te, eu tudo vou narrar: Os campiões apparecem na arena, e já se vêm rutilar as espadas. Sacromoro guia os vermelhos, Ottorino os brancos; a um signal dado vôam sobre os velozes corceis:

Maglie, usberghi, aste, cimieri,
Tutto ingombrano il terreno.
E già l'un sull'altro riede,
D'urli un rombo al ciel s'innalza;
Ma il drappel de'bianchi cede,
Sacramoro i vinti incalza!...
Ottorino allor baciando
La tua ciarpa che cingea,
A due mani il ferro alzando
Sul vincente si spingea.
Fa prodigi di valore,
Tutto abbatte in suo cammin,
E già il serto dell'onore
Gli rifulge intorno al crin!

Bice Io respiro!

Con. Oh liete nuove!

Tre. Non è tutto, in quelle mura
Ecco altero un guerrier move:
Bruna bruna ha l'armatura,
Nel cimier suo volto cela,
Agli araldi il nome svela,
Ed a morte il vincitor
Già disfida...

Bice e Con. Oh mio terror!

Tre. Corre alla pugna il giovane
Con nobile ardimento,
Difendesi l'incognito
Fermo qual torre al vento.
L'incalza il primo, ei celere
Al volger d'un baleno
Vibra la lancia e strappagli
La ciarpa tua dal seno.

Bice Ahimè!...

Tre. L'assal con furia
Il tuo campione allora,

já o chão acha-se juncado de cotas, couraças, lanças e cimeiras, e já os campiões a braços uns com os outros enchem os ares de gritos; mas os brancos perdem terreno e Sacormoro os investe. Ottorino então, beijando a tua charpa e alçando o fendente com ambas as mãos, descarrega golpes tremendos sobre os vencedores, derruba quantos encontra, e já a corôa do triumpho lhe cinge a fronte!

Bice. Respiro!

Con. O' gratas novas!

Tre. Ainda não disse tudo. De repente apresenta-se um cavalleiro de negra armadura e o rosto coberto com viseira, que declarando o seu nome aos Harautos, desafia a morte o vencedor...

Bice. e Con. Oh meu terror!

Tre. O mancebo corre affouto á peleja; o desconhecido defende-se como torre açoutada do vento; e com a velocidade do raio arremeça a lança. e arranca-lhe do seio a tua charpa.

Bice. Ai de mim!...

Tre. O teu campião acomette-o então furiosamente,

Ma quell'eroe scagliandosi
A estremo assalto ancora,
L'urta, il rovescia, togliere
A lui già può la vita...
Quando in mirar del misero
La guancia scolorita,
Il genoroso arrestasi —
Gitta l'acciar — l'acclamano
Tutti comossi attoniti —
Corron, fermar lo bramano...
Era sparito' un nugolo
Di polve il covre già.
Ed Ottorino iucolume
Ora al tuo sen verrá!

Bice Gran Dio, lo sposo rendimi!
Con. E chi sarà colui?
Tre. Da ognun riconoscevasi
Marco Visconti in lui.
Con. (*a Bice*) Ma tergi quelle lagrime,
Credi a te stessa almen...

SCENA VI.

I precedenti, Ottorino cinto da'suoi confidenti e seguito da Laura e dalle Damigelle di Bice.

Ott. e Bice Corri, mia vita, stringerti
Bramo per sempre al sen!
Con. (a Bice e a Ott.)
Uopo é partir, dividerci...
Bice Qual triste addio, crudel!...
Con. Pronti nel parco attendono
Guide e destrieri...
Bice Oh ciel!
Ott. Partiam...

e o tal heroe fazendo um deradeiro esforço, investe-o, derruba-o, e poderia tirar-lhe a vida; quando vendo o rosto desmaiado do misero, deixa cahir a espada. Todos o acclamam commovidos e attonitos, e correm ao seu alcance; mas em vão... tinha desapparecido... só se via uma nuvem de póeira que elle havia levantando, e Ottorino incolume virá agora a teus pés.

Bice Grande Deos, peço-te o meu esposo!

Con. E quem será o tal heroe?

Tre. Todos reconheceram nelle Marcos Visconti.

Con (*a Bice*) Enxuga as lagrimas, acredita ao menos no que vêm os teus proprios olhos...

SCENA VI.

Ottorino seguido dos seus confidentes, de Laura, e ditos.

Ott e Bice. Vem, minha vida, eu anhelo eternamente abraçar-te!

Con (*a Bice e Ott.*) E' mister partirdes quanto antes, separar-nos...

Bice. Que triste e cruel despedida!...

Con. Já vos esperam no parque os guias e os corceis.

Bice. Céos!

Ott. Vamos...

(Apresi la porta in fondo che dá al parco, e da quella soglia sbarazzandosi dal mantello si mostra Marco Visconti)

SCENA VII.

Marco Visconti e detti.

Gli altri Qual vista!
Mar. (*a Ott.*) Un demone
Ove ti spinge omai?
Ott. A che mel chiedi?
Mar. Seguimi.
Ruscon ne attende e il sai!
Ott. Ne attende invan!
Mar. La figlia
Trarre all'altar tu dei!
Ott. Nol posso!
Mar. Vieni!
Ott. Apprendilo—
É sposa mia costei!
Mar. Iniquo, muori...
Bice (*interponendosi*) Arrestati—
É vano il tuo furor!
Gli altri (Oh scena abbominevole
D'affanno e di terror!)
Bice (*a Mar. con ira crescente*)
Di mia madre infausto amante
Trafiggesti il genitore,
Di quel sangue ancor grondante
Io ti veggio, e speri amore?...
Vanne, vanne, sciagurato;
Questa fiamma eletta e pia
Nacque insiem coll'alma mia,
E perenne in me vivrá!

Abre-se a porta do parque, e apparece Marcos Visconti que larga a capa em que vinha embuçado.)

SCENA VII.

Marcos Visconti e dito s.

Todos (*excepto Marcos Visconti.)* Que vejo!

Mar. (*a Ott.)* Para onde te impelle o demonio?

Ott. Porque me fazes esta pergunta?

Mar. Segue-me, tu bem sabes que Rusconi nos espera,

Ott. Perde o seu tempo!

Mar. Deves desposar a filha delle!

Ott. Não posso!

Mar. Vem!

Ott. Sabe que esta é minha esposa!

Mar. Iniquo, morre!...

Bice. Suspende, insano é o teu furor!

Os outros. (Oh scena abminavel! oh afflicção... oh torror!...

Bice (*a Marcos cada vez mais accesa em ira.*) Desditoso amante de minha mãe, tu mataste o author dos meus dias, eu te vejo ainda derramar o seu sangue, e pedes-me amor?... Vai-te, vai-te, desgraçado; o casto amor que me abraza nasceo comigo, e comigo ha-de viver eternamente!

Ott. (*a Mar.*) Io t'ho amato, e il ciel ne attesto,
Quando un padre a me parevi;
Ma ti sprezzo e ti detesto
Or che a despota ti elevi!
Involar mi puoi la vita
Per colei che l'alma adora;
Ma nessun, me vivo ancora,
Il mio ben m'involerá!

Mar (*a Bice*) Ben trafissi un disumanó
Ch'ogni speme a me togliea,
Il tuo volto sovrumano
L'alma mia placar potea...
T'ho perduta! Ultrice furia
Par che l'ira in sen m'accenda;
Ma qual folgore tremenda
Sovra lui divamperá! (*accennando* Ott.)

Tre. (Se io m'avessi la possanza
Delle'eroe piú noto in terra,
Punirei l'oltracotanza
Di quell'uom che a lui fa guerra.
Ma in poter del trovatore
Non é dato invan ingegno,
Ed il nome dell'indegno
Infamare un di saprá!

Con, Lau. e Coro

(D'una stirpe illustre e altera
Solo un fior serbava Il cielo;
Ma il minaccia la bufera,
E giá langue in su lo stelo!
Deh! gran Dio, tu la difendi
Dal furor di quell'avverso,
E il perverso sparirà!

Ott. (*a Mar.*) Chamo o céo por testemunha que te amei com a ternura de filho; porem agora que te has tornado um despota, desprezo-te, aborreço-te! Podes cuidar em tirar-me a vida; pois em quanto existir a ninguem é dado tirar-me o objecto que adoro.

Mar (*a Bice*) Eu matei o barbaro que aniquilou minhas esperanças; depois o teu divino semblante pareceo dar-me nova vida, e te perdi! Mas a ira que uma furia ultriz ateia no meu peito, vai qual raio tremendo cair sobre elle!)

Tre. (Quem me déra as forças do mais valente dos heroes para punir a audacia do malvado que o presegue!... Porem se careço de forças, não me faltará o engenho para eternizar a sua infamia!)

Con. Lau. Coro.

(O cèo havia poupado uma só flor de uma estirpe illustre e altiva, essa mesma está ameaçada agora de horrivel tormenta, já se inclina sobre o debil tronco! Só tu, grande Deos, podes auxilial-o contra o seu o poderes inimigo; lança um olhar teu sobre o perverso, e o perverso desapparecerá da terra!)

Parte del Coro (guardando nelle stanze verso la porta d'ingresso)
Qual fragor?
Altri Lodrisio!...

SCENA VIII.

I suddetti, Lodrisio, indi un Capitano che guida un drappello di soldati.

Lod. *(atterrito ad Ott. simulando amicizia.)*
Ah! fuggi—
Accerchiato é già il castello;
E d'arcieri un rio drappello
Cerca, anela il Guelfo in te!
Tre. Lau. e Coro (guardando con maraviglia Ott.)
Egli un guelfo!
Con. *(a Mar.)* Il salva!...
Mar. Invano!
Bice (a Mar.) Ei pietá nel sen ti desti!
Mar. (a Bice) E di me... di me l'avesti?
(Si mostrano gli Arcieri, il Capitano muove verso Ott.)
Tutti Reo desfin!
Bice (ad Ott.) Ti perdo!... ahimé!
Ott. (affidando la sposa a Lod.)
A Limonta or tu l'adduci,
Nol potria cadente padre...
Lod. (stringendo la mano ad Ott. in segno di assentire)
(Io trionfo!...)
Bice (spaventata) Quelle squadre...
Sposo... *(cercando tratteerlon)*
Con., Cap., Tre., Lau., (rivolti ad Ott.)
Ahi speme ei piú non ha!
Ott. (staccandosi da Bice)

Parte do Coro (*olhando para os quartos interiores.*) Que fragor é este?

Outros Lodrisio!...

SCENA VIII.

Lodrisio e dictos, depois um capitão e guardas.

Lod. (*a Ott. affectando amizade.*) Foge, já o castello está cercado de archeiros; em ti buscam um guelfo.

Tre. Lau. Coro. Elle um guelfo!

Con. (*a Mar*) Salva-o!...

Mar. É impossivel!

Bice(*a Mar.*) Tem piedade delle!...

Mar. (*a Bice*) E tu tiveste-a de mim? (*entram os archeiros e o capitão que se dirige a Ottorino*)

Todos Oh cruel destino!

Bice (*a Ott.*) Ah! eu te perco!

Ott. (*confiando a esposa a Lodrisio.*) Leva-a tu para Limonta, seu velho pae não a poderia acompanhar.

Lod. (*apertando a mão a Ott. em signal de assentimento.*) (Eu triumpho!

Bice (*espantada.*) Esses guerreiros!... esposo!... (*segurando-o*)

Con. Cap Tre. Lau. Coro. (*a Ott.*) Ah! para elle já não ha esperança!

Ott. (*soltando-se de Bice.*) Bice, adeos, lembra-te de

Bice, addio, di me rammenta...

Bice Teco io vengo...

Ott. Ah! no, ti calma...

Bice Viva o spenta é tua quest'alma...

Ott. Cessa...

Bice Io manco..

Tutti O ciel, pietá!

(Bice dopo avere indarno cercato di trattenere lo sposo si abbandona trambasciata nelle braccia di Laura; Ott. commosso si allontana tra le guardie, Marco Visconti è agitato, perplesso; Lod. gioisce della sua trama infernale, gli altri tutti formano un quadro analogo.)

FINE DELL'ATTO SECONDO.

ATTO III.

SCENA I.

Una foresta. In fondo parte del lago di Como e catena di motagne. È poco dopo il tramonto. L'onde del lago sono oltremodo agitate, buio il cielo; i lampi e i tuoni accrescono l'orrore della tempesta.

Contadini da lontano.

Pastorel, gli sparsi armenti

mim !

Bice. Eu vou contigo...

Ott. Ah ! não, socega-te,

Bice Por vida ou por morte a minha alma será tua ! . .

Ott. Cessa...

Bice. Eu desfalleço !

Todos Cèo, piedade !

Bice, depois de ter feito vãos esforços para impedir a partida do esposo, deixa-se cair nos braços de Laura; Ottorino parte, na maior commoção, entre guardas; Marcos Visconti fica agitado e perplexo; Lodrisio se regozija com o bom exito do seu trama infernal; os outros formam um quadro anologo.)

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ACTO III.

SCENA I.

Uma floresta. Ao fundo uma parte do lago de Como. O sol acaba de tramontar; as ondas do lago estam encapelladas, o ceo se escurece; o estampido do trovão e o fuzilar dos relampagos angmentam o horror da tempestade.

Aldeães ao longe.

Pastor, recolhe o rebanho, bateleiro, rema para a praia;

Presto guida al casolar:
Sono in guerra gli elementi,
Voga al lido, o marinar!

Voci interne Placa, placa, o Signor,
Gli sdegni tuoi,
Pietà nel tuo rigor
Pietà di noi!
Sui figli che nel duol
Gementi sono,
Deh! volgi un guardo sol
Del tuo perdono.

(L'oragano è al colmo, e al chiaror de'lampi si veggono le onde del lago più in traversia, ed indi a poco una barca in balia de'vortici tempestosi. Un guerriero vi é sopra, il qual dopo molti stenti giunge finalmente ad afferrare la sponda... quel guerriero é Ottorino.)

SCENA II.

Ottorino trafelato, ansante si trascina sulla riva, indi i guerrieri seguaci di lui.

Ott. Deh! chi mi regge?... chi m'aita?... Ancora
Par che m'incalzi la terribil onda!...
Ah! no, ti bacio, o sospirata sponda.
(Si adagia sur un sasso, la bufera a poco a poco comincia a cessare.
Omai la lena si rifranca!... Oh vista!
(Le nubi diradansi, il cielo rasserenasi, e le voci assumono una dolce melodia.)
Donne (da dentro) Sui figli che nel duol
Gementi sono,
Deh volgi un guardo sol
Del tuo perdono!

os elementos estam em guerra!

Vozes de dentro. Senhor, aplaca as iras, piedade de nós!... Ah! volve um teu sorriso de perdão sobre teus filhos gementes!

(A tormenta é horrorosa; ao clarão dos relampagos vêm-se as ondas em travessia, e um batel á mercê dos turbilhões. Enxerga-se nelle um guerreiro, o qual, depois de afanosa lida, consegue descer á praia: é Ottorino.)

SCENA II.

Ottorino, extenuado pela fadiga, arrasta-se sobre a praia, depois os guerreiros seus sequazes.

Ott. Ah! quem me acode?... quem me soccorre?... Parece-me que ainda estou luctando contra as ondas e os ventos!... Oh praia suspirada, eu te beijo! *(em quanto descança sobre uma pedra, a tempestade vai gradualmente diminuindo.)* Já respiro!... já distingo os objectos!...

(as nuvens se dissipam, o ceo se vai serenando, e as vozes entoam uma doce melodia.)

Mulheres de dentro. Senhor, volve um sorriso de perdão sobre teus filhos gementes!

Ott. Sei tu, Signor, che la procella acqueti,
Tu che i miei ceppi discioglieşti ancora !...
Deh segui in tua pietá, segui e clemente
Appaga i voti miei,
Rendimi alfin la sposa che perdei ! —
Come un'aura in sul mattino
Che del prato i fiori avviva,
Quel sembiante suo divino
Il mio vivere abbelliva !
Era lieto allor, felice ;
Ma la gioia disparí...
Al mio sen deh ! riedi, o Bice,
Tu sei l'astro de'miei dí !
Ma chi vien dalle balze vicine ?
Sı, lo stuol de'miei fidi si avanza...
Guerrieri È un portento il ràggiungerti alfine,
Fu stoltezza quel lago varcar !
Ott. Che recate ? qual resta speranza ?
Guerrieri Tutto é noto...
Ott. Affrettate a narrar !
Guerrieri Esplorando per valli e per monti
S'apprendea che la sposa diletta
Ti fu tolta da Marco Visconti,
E al castel di Rosate ella sta.
Ott. Oh perfidia ! vendetta, vendetta !
A tal prezzo ei mi dié libertá !
No, non sará che in terra
M'abbia il crudel rapita
La speme di mia vita,
La vita del mio cor !
La cercheró dovunque
Geme l'afflitta e langue :
Rendimeró col sangue
Il mio tradito onor !
Guerrieri Sul tuo rivale inviso

Ott. Sim, es tu, senhor, que acalmas a tormenta, e es tu tambem que soltaste minhas algemas!... Ah! continua a ser clemente, ouve a supplica do meu coração, e restitue-me a esposa que perdi! O seu angelico semblante embellezava a minha vida, como o orvalho anima na aurora as flores do prado! Era tão feliz então como agora sou desditoso! Ah! Bice, meu unico bem, torna ao meu amplexo! Mas que fragor ouço eu por entre os proximos rochedos?... É o bando dos meus sequazes!...

Guerreiros. Foi um milagre achar-te; era desnecessario atravessar o lago!

Ott. Que trazeis? que esperanças temos?

Guerreiros. Explorando por montes e valles soubemos finalmente que a tua querida esposa te foi tirada por Marcos Visconti, e levada para o castello de Rosate.

Ott. Oh perfidia! vingança, vigança!... A este preço venderam-me a liberdade?— Não, não é possivel, que vivendo eu, possa o cruel roubar-me a esperança da minha vida, a vida de meu coração. Eu saberei buscar a afflicta em qualquer logar onde possa estar gemendo; eu saberei remir com o sangue a minha honra trahida!

Guerreiros Já a nossa espada está sobre o teu in-

Il nostro acciar già piomba,
Ritroverà la tomba
Ove sognava amor! *(si allontanano)*

SCENA III.

Sala nel Castello di Rosate. Da un lato una porta che dà in altre stanze, dall'altro lato un verone che lascia vedere la campagna ed al quale si ascende per pochi scalini. Tra i vari mobili che addobbano la camera vi è un tavolino sul quale un'ampolla con l'arena da misurare il tempo, ed un ricco seggiolone a bracciuoli su cui Bice dorme un sonno interrotto ed affannoso. Una lampada rischiara la scena. Dopo qualche momento di silenzio profondo si apre la porta di lato, e si mostra guardingo e riserbato Lodrisio.

Lod. Al sonno è in preda!... Oh qual periglio io corro!
Marco Visconti che mie trame ignora,
Qui nel castel si attende ad ora ad ora!
Destarla è d'uopo, Bice...

Bice *(svegliandosi con soprassalto)*
Oh ciel! chi veggio?

Lod. L'uom che t'ama...

Bice Che ardite?

Lod. Le mie parole ascolta...

Bice Uscite, uscite!

Lod. No, stanco io son di tue repulse! Il dissi,
Spento è Ottorino come Guelfo, amarmi
Alfin tu puoi... Rimira, *(capovolgendo l'ampolla)*
Trascorsa appena la metà di un'ora,
O cedi e disciorrò le tue ritorte,
O in questa fiala troverai la morte!
(pone una piccola fiala sul tavolino e rapidamente s'invola.)

vido rival; onde elle sonhava amor achará a morte! *(vão-se.)*

SCENA III.

Sala no castello de Rosate. A um dos lados uma porta que dá serventia a outros quartos; ao lado opposto varanda que deixa vêr o campo, e á qual sobe-se por alguns degraos. Entre as alfaias que adornam a sala ha uma mesa sobre a qual vê-se uma redoma e um relogio de areia; ao pé della uma cadeira de braços, sobre a qual Bice dorme agitada. Uma lampada illumina a scena. Depois de alguns instantes de silencio profundo, abre-se a porta lateral, e entra Lodrisio com a maior precaução.

Lod. Ella dorme!... oh que perigo estou correndo!... Marcos Visconti, que ignora os meus tramas, é esperado a todos os instantes no castello! É mister acordal-a. Bice...

Bice. *(acordando sobresaltada.)* Ceos! quem vejo!

Lod. O homem que te ama...

Bice. Que ousadia é a vossa?

Lod. Escuta-me...

Bice. Sai, sai!

Lod. Não, estou cançado de soffrer as tuas repulsas! Já te disse que Ottorino foi morto como guelfo e portanto agora te é permettido amar-me... Repara *(voltando o relogio de areia.)* Se dentro de meia hora cederes estaràs livre, ou nesta redoma encontrarás a morte. *(põe uma redoma sobre a mesa e sáe rapidamente.)*

Bice Deh! per pietá, fermate...,
(per seguirlo, la porta si richiude)
Oh bivio! Oh mio terror!..Par che m'insegua
Quella polve, il velen, l'onta, lo scempio!...
(fuggendo all'altro canto della stanza)
Ecco giá sorge d'Ottorin lo spettro
Tutto sangue stillante, e a sé mi tragge...
(rivolgendosi involontariamente all'ampolla)
Ahimé, la mia condanna or giá compiuta,
Un altro istante ed io saró perduta!
(Ella cade nel piú profondo abbattimento, un preludio di liuto la scuote, si rianima, avvicinasi al verone donde viene quel suono, tende l'orcechio, ed ascolta)
Voce (dall'esterno del Castello)
« Rondinella pellegrina
« Che ti posi in sul verone.
(il canto é interrotto)
Bice ch'é salita sul verone)
Tremacoldo! ei s'avvicina,
E l'usata sua canzone...
a voce ripiglia) « Che vuoi dirmi in tua favella,
« Pellegrina rondinella?
Bice (sporgendo si sul verone e sventolando un velo bianco prosegue unendo la sua alla voce che si ode dal di fuori)
« Solitaria nell'oblio
« Dal tuo sposo abbandonata,
« Piangi forse al pianto mio,
« Vedovetta sconsolata?...
Bice Ei giá sale... Vieni, affretta —
Trepidando il cor t'aspetta!...

Bice. Ah *!* por piedade, esperai... *(quer segui-lo mas a porta logo se fecha.)* Oh cruel alternativa *!*... Oh meu terror *!*... esse pó, o veneno, á deshonra, o exterminio *!*... *(fugindo para o outro lado do quarto.)* Já vejo surgir o espectro de Ottorino... elle arrasta-me todo ensanguentado... *(voltando-se involuntariamente vê a redoma.)* Ah *!* a minha sentença está pronunciada, em breves instantes eu vou morrer *!* *(cáe no mais profundo abatimento; um preludio de alaude a desperta; aproxima-se da varanda e applica o ouvido á escuta.)*

Voz. *(fora do castello.)* Andorinha peregrina que te pousas sobre a varanda... *(o canto é interrompido.)*

Bice. *(que subio á escada.)* É Tremacoldo que canta a canção do costume. A voz continua. Que me queres dizer na tua linguagem, peregrina andorinha?

Bice. *(agitando um véo branco na varanda, e unindo a sua á voz que ouve de fora.)* Solitaria e abandonada pelo teu esposo, talvez chores como eu, viuva inconsolavel *!*

Bice. Elle soube... Vem, apressa-te *!*..

SCENA IV.

Da una scala di corda fatta afferrare al parapetto del verone entra Tremacoldo, e detta.

Tre. e Bice. (abbracciandosi)
Oh sorte! oh gioia! sei tu?... respiro!..!
Un sogno sembrami del mio pensier!
No, non m'inganno, no, non deliro:
Dalle tue lagrime discopro il ver!
Bice. Il cor mi balza a te d'appresso!
Tre. È questo istante del cielo un dono!...
Bice. Freno alla gioia, parliam sommesso:
Qui cinta ovunque, spiata io sono!
Tre. (*chiudendo la porta a chiave.*)
Ti calma, or cangiasi il reo destino...
Bice. Lo sposo in cielo preghi per noi!
Tre. In ciel? che parli! vive Ottorino...
Bice. Vive?... io risorgo ne' detti tuoi!
Superno immenso è il mio contento!
Deh! tu mi reggi, mancar mi sento...
Tre. Rattempra il giubilo, deh! ti raffrena -
Verrà quell'inclito, ti rasserena!
Bice. Ad esso io volo...
(*E' per andare, quando si sente rumore alla porta come di persona che voglia aprirla.*)
Tre. Bice. Cielo!..
Bice. È l'infame...
Tre. Marco Visconti?
Bice. Lodrisio egli è!
(*la porta è per forzarsi.*)
Ei qui mi trasse con empie trame...
Tre. Il vile!...
Bice. Amore ei cerca!...

SCENA IV.

Tremacoldo, tendo subido á varanda por meio de uma escada de corda, e dicta.

Tre. Bice. (*abraçando-se.*) Oh felicidade *!*... oh prazer *!*... es tu ?... respiro *!*... parece-me que estou sonhando *!* Não, não me engano, não devaneio, as tuas lagrimas me certificam que é verdade *!*

Bice. A tua presença me faz palpitar de jubilo *!*

Tre. Este istante é um presente do céo *!*

Bice. Moderemos os transportes e fallemos baixo : aqui estou cercada e espreitada *!*

Tre. (*fechando a porta e dando volta á chave.*) Socega-te o teu destino vai mudar de aspecto...

Bice. Ah *!* o meu esposo intercederá por nós no céo *!*

Tre. No céo ?... que dizes !... Ottorino vive !

Tre. Vive ?... Oh supremo, oh immenso contentamento *!*... eu resuscito *!* Ah *!* ampara-me, eu não resisto ao excessivo jubilo.

Tre. Acalma-te, elle aqui virá, socega o teu espirito *!*

Bice. Eu vou encontral-o... (*dá alguns passos, mas neste momento ouve-se rumor como de quem quer abrir a porta.*)

Tre. *Bice.* Ceos *!*...

Bice. E' o infame...

Tre. Marcos Visconti ?

Bice. E' Lodrisio *!* Aqui me trouxe para fins criminosos.

(*ouve-se forçar a porta.*)

Tre. O vil *!*...

Bice. Quer amor *!*...

Tre. Ahimè!
(il rumore ad un tratto cessa)
Bice. Ma taci, udiamo...
Tre. Non v'è più tema...
(s'incammina al verone)
Bice. Addio...
Tre. Vo' correre, salvar ti vo'!
(Tremacoldo ha posto già il piede sulla scala, allorchè in fondo si apre la porta mascherata a muro, e vedesi Lodrisio in mezzo ai suoi sgherri.)

SCENA V.

Lodrisio, sgherri e detti.

Lod. Stolti! già suona l'ora suprema...
Bice e Tre. *(correndo l'una all'altro.(*
Con te quel perfido sfidar sapró!
Al tuo sen, nelle tue braccia
Affrontar la morte anelo:
Freme l'empio e invan minaccia,
Han gli afflitti un Dio nel cielo!
Trema, iniquo, pria che io mora
Rinfacciarti almen potrò -
Innocente io vissi ognora,
E innocente io morirò! -
Lod. *(Già il Visconti, ahimè, si aspetta!)*
Sian divisi... *agli sgherri)*
Tre. *(opponendosi)* Infame!...
Bice. *(resistendo anche essa)* Ah no!
Lod. *(a Bice.)* Vieni, vieni...
Tre. Avrem vendetta!...
Bice *(Qual pensier!...)*
Tre. *(allontanandosi tra gli sgherri.(* Bice!...
Bice. *(impadronendosi furtivamente della fiala.)* Verrò!

Tre. Oh fatalidade!

(o rumor cessa de repente.)

Bice. Mas cala-te, ouçamos...

Tre. Já não ha que recear... *(encaminha-se á varanda.)*

Bice. Adeus...

Tre. Vou salvar-te!

Tremacoldo tem já posto o pé sobre a escada, quando se abre a porta falsa no muro, e vê-se entrar Lodrisio com os seus sicarios.)

SCENA V.

Lodrisio, Sicarios e dictos.

Lod. Estultos! já soou para vós a hora extrema!

Bice e Tre. (*correndo uma para o outro.*) Contigo saberei desafiar o perfido! - Eu anhelo arrostar a morte nos teus braços; embalde o impio freme e ameaça; ha um Deos no Céo que véla sobre os afflictos! Treme, iniquo, eu morrerei; mas antes de exhalar o derradeiro suspiro ouvir-me-has bradar que sou innocente!

Lod. (Porem Marcos Visconti não tarda a chegar!) Apartai-os. *(aos sicarios.)*

Tre. (*oppondo-se.*) Infames!

Bice (*resistindo tambem*) Ah não!

Lod. (*a Bice.*) Vem, segue-me...

Tre. Seremos vingados!

Bice (Que lembrança que me occorre!...)

Tre. (*afastando-se entre os sicarios*) Bice!

Bice (*apoderando-se furtivamente da redoma*) Irei!

(*Da una parte Bice è strascinata da Lodrisio: dall' altra Trem. dagli sgherri. Indi a poco un suono festivo de trombe annunzia l'arrivo del signore del Castello, e dalla porta d'ingresso vien fuori Marco Visconti*)

SCENA VI.

Marco Visconti poscia Ottorino; finalmente i seguaci dell'uno e dell'altro.

Mar. (*parlando a persone nelle quinte.*)
Solo esser vo', lasciatemi!
Fin da quel dì che libertade io corsi
Ad implorar per Ottorino e l'ebbi,
Sparver dal mio pensiero
Gloria, possanza, ambizion d'impero!
Essi saran felici,
Mentre io sepolto in queste antiche mura
Meco divorerò la mia sventura!
Ma, non m'inganno!... chi s'avanza? è desso...
Egli è Ottorino.
Ott. (*piantandosi appo l'uscio*) A te ne vengo io stesso!
Mar. Che chiedi tu? che più da me tu brami?
Ott. La sposa io chiedo che tu mi hai rapita,
E qui pria che l'onor darò la vita!
Mar. La sposa! Bice!... ella con te non era?
Ott. Tutto mi è noto; ella da te fu tratta
In questo loco!
Mar. Inganno è questo!
Ott. Inganno!
Mar. Ti calma - io tutto ignoro!...
Ott. E creder deggio?
Io fremo, avvampo di tua voce al suono!
Mar. Dubbiar ne puoi? no, che sì vil non sono!

(Bice é arrastada por Lodrisio, Tre. pelos sicarios. Depois de breve pausa um som festivo annuncia e chegada do senhor do castello, e vê-se apparecer Marcos Visconti!)

SCENA VI.

Marcos Visconti, depois Ottorino, finalmente os sequazes de ambos.

Mar. (fallando a alguem dentro da scena.) Quero ficar só, deixem-me! Desde o dia que fui implorar o livramento de Ottorino e o alcancei, desappareceram da minha alma as idéas de gloria, poderio, e ambição de imperio! Elles serão felizes, em quanto eu, sepultado neste antigos muros, devorarei em silencio a minha desventura! Mas não me illudo!... quem vejo approximar-se?.. É elle, é Ottorino!

Ott. (*Ao lumiar da porta*) Eu mesmo a ti me apresento!

Mar. Que pedes tu? que mais pretendes de mim?

Ott. Eu pretendo a esposa que me has roubado, e vim aqui para perder a vida e conservar a honra!

Mar. A esposa!.. Bice!.. não estava comtigo?...

Ott. Sei tudo, tu a occultas neste logar!

Mar. Este é um engano!

Ott. Engano!...

Mar. Socega-te... eu tudo ignoro!...

Ott. E acreditar posso eu?... Eu fremo, o som da tua voz me faz ferver o sangue.

Mar. Podes duvidar da minha verdade? Quem pri-

Vil non è chi primo al lampo
T'addestrò d'acciar fatale;
Non è tal chi seppe in campo
Dar la vita al suo rivale!
Io sciogliea le tue ritorte,
La tua sposa devi a me.
Potea darti esiglio, o morte,
Vita e patria io diedi a te!

Ott. Di tua voce il suono usato
Per che acqueti il mio furore,
Forse omai ne incalza un fato,
Un poter di noi maggiore!
Ma qui tratta fu colei,
Il mio core la perdè....
Cedi, cedi a'pianti miei
E la rendi alla mia fè.

Mar. Ah! mel credi, è un inganno d'inferno!
E nel sen, di te sento pietà.

Ott. Son deserto, più nulla discerno,
Più speranza quest'alma non ha.

(*Marco e Ottorino sono per uscire quando si mostrano i seguaci dell'uno e dell'altro.*)

SCENA VII.

Coro di Guerrieri e detti.

Coro Fermate, fermate. Lodrisio qui venne,
Qui Bice in tuo nome prigione ritenne. (*a Mar.*)
Ma udendo appressarti, l'iniquo fuggì,
E Bice recando tra selve spari!

Mar., *Ott.*, Che ascolto!

Ott. Ah *l* perdona.
(*stringendo la mano a Marco*)

Mar. (*abbracciandolo*) M'abbraccia, corriamo

meiro te ensinou a brandir a fatal espada, quem em singular certamen te perdoou a vida, quem soltou os teus grilhões, pode ser accusado de similhante cobardia? Eu podia dar-te desterro e morte, e dei-te vida, patria, esposa e liberdade!

Ott. O som costumado da tua voz abranda a minha ira. O destino que me persegue é mais forte do que eu! Porem eu estou certo que a arrastaram para aqui... Ah! cede ao meu pranto restitue-me a esposa...

Mar. Acredita-me que aqui anda um trama infernal, e que eu tenho piedade de ti.

Ott. Ah! estou abandonado de todos, já perdi toda a esperança.

(*Marcos e Ottorino estam para sair quando entram os sequazes de ambos.*)

SCENA VII.

Coro de Guerreiros e dictos.

Coro. Suspendei. (*a Mar*) Lodrisio aqui detinha Elice sua prisioneira; mas ouvindo a tua chegada, fugio com ella, e desappareceo por entre as matas!

Mar. e Ott. Que ouço!

Ott. Ah perdoa. (*apertando a mão a Mar,*)

Mar. (*abraçando-o.*) Abraça-me, e vamos em bus-

Raggiungasi il vile...

Coro Frementi noi siamo!

Mar. Si cinga ogni calle, per ogni sentier,
Un grido s'innalzi di morte forier!

Mar Ott. Corriam, corriam, raggiungere
Già parmi il traditore;
Vo'da quel sen disvellere
A brani a brani il core;
L'alma spietata rendere
Dovrá di Bice al pié,
E inulte le sue lagrime
Piú non saran per me!

Coro Corriam, corriam, disperdasi
Il mancator di fè. (*corrono tutti*)

SCENA ULTIMA.

Sotterraneo nel castello. Vi si discende per una scala la quale mette capo sotto la vôlta di quella caverna. Da per tutto è silenzio e buio.

Ad un canto è Bice pallida estenuata: lo sguardo impetrito dal terrore, le chiome sparse sugli omeri. A mano a mano che saranno indicati verranno in iscena gli altri personaggi.

Bice (*vaneggiando*)
Va, mi lascia — invan t'affanni —
Son del cielo... Ahi! con chi parlo?...
Io morir nel fior degli anni...
E morir senza mirarlo!
(*di sopra la vôlta risuonano ripercosse dall'eco del sotterraneo le voci di allarme e di guerra della scena precedente.*)
Quali voci! odo il mio nome!...
Mi si rizzano le chiome!... (*vorrebbe anda-*

ca do vil...

Coro. Nós frememos!

Mar. Cerquemos todos as sáidas, e levantemos o grito precursor de morte!

Mar. Ott. Vamos alcançar o trahidor eu quero fazer-lhe o coração em pedaços e vêl-o expirar aos pés de Bice; as suas lagrimas não serão inultas!

Coro. Corramos todos a exterminar o trahidor! *todos saem correndo.)*

SCENA ULTIMA.

Subterraneo no castello, para o qual se desce por uma escada practicada n'uma abobada. Silencio e escuridão.

Bice pallida e desgrenhada tem o terror pintado nos olhos. A seu tempo serão indicados os personagens que intervierem na acção.

Bice. (*devaneando.)* Vai-te, deixa-me, em balde me persegues, eu pertenço ao ceo!... Mas com quem fallo eu?... Eu morro na flor dos annos!... morrer sem o vêr!...

(*ouvem-se na sobraceira abobada bradar os guerreiros que appareceram na scena precedente.)*

Que vozes são estas!... ouço proferir o meu nome!... ah! se me erriçam os cabellos! (*quer andar, porem lhe*

*

re e barcolla, odesi dello strepito in fondo alla caverna)

Forse é desso... ed io?... sciagura!...

(*vorrebbe gridare, non ha lena*)

Deh! venite... alfin pietà!

(*Arriva a strascinarsi e cade a pié della scala. Lo strepito raddoppia, vicine si ascoltano le grida; ed ecco in cima alla scala apparir Marco Visconti seguito da guerrieri con faci, il quale scende precipitosamente e giunto innanzi a Bice indietreggia con orrore.*)

Mar. Ah! che veggio — ella... oh sventura!

Accorrete...

(apresi una porta in fondo donde vedesi la campagna e un raggio di luna, e di lá s'inoltra rapidamente Ottorino ed altri Armigeri e gente de' dintorni con faci.)

Ott. (*dal fondo chimando*) Bice...

Mar. (*additandola con affanno*) È lá!

Ott. Spenta?...

Bice (*con isforzo*) No...

Ott. Mia sposa!...

Bice. (*rianimandosi*) Oh gioia!...

Che t'abbracci... pria ch'io muoia!

Ott. (*mostrandole Marco*)

Mira, or lieta alfin sarai...

Mal t'affidi...

Ott. Mar. Oh mio terror!

Bice Un mortal nappo vuotai...

Per sottrarmi al disonor!

Ott. Ah!...

Mar. Si salvi!... (*entrambi per andare*)

Bice (*fermandoli*) È vano omai!...

Mar. Ben trafissi il traditor!

(Bice fa segno ad Ottorino che la porti dove la luce è maggiore: il giovane la compiace; Marco é at-

faltam as forças. Ouve-se rumor ao fundo da scena.)

Será elle !... e eu ?... oh desgraça !... *(quer gritar e não pode.)* Ah !... vinde !... piedade !... *(consegue arrastar-se para o pé da escada e cae. O estrepito cada vez é maior; Marcos Visconti apparece no topo da escada, seguido dos guerreiros com brandões accesos, o qual desce precipitadamente, mas fica horrorisado á vista de Bice.)*

Mar. Ah ! que vejo !... oh desventura ! accorrei !... *(abre-se uma porta ao fundo, que deixa vêr o campo e o luar, e por ella entram Ottorino, outros armigeros e povo dos arredores igualmente com brandões accesos.)*

Bice. (*bradando.*) Bice !...

Mar. (*acenando com afflicção.)* Ali está *!*

Ott. Morta ?

Bice, (com esforço.) Não...

Ott. Minha esposa !...

Bice. (*animando-se.*) Oh prazer !... deixa que eu te abrace antes de morrer !

Ott. (*mostrando-lhe Marcos)* Por ellé alfim serás feliz !

Bice. Illusão é a tua *!*

Ott. e Mar. Oh meu terror !

Bice. Para subtrahir-me á deshonra bebi veneno !

Ott. Ah !

Man. Busquemos os meios de a salvar. (*ambos querem sair.*)

Bice. Já é tarde !...

Mar. Bem fiz eu em trucidar o trahidor !

(Bice faz signal a Ottorino de a levar para onde a luz é maior, o que elle logo executa; Marcos está conster-

teggiato al più gran dolore; mentre ella rassegnata e cercando comprimere il dolore che soffre, si sforza sorridere e sola par calma in mezzo alla desolazione di tutti.)

Bice Qui... di quell'astro al raggio
Vo'rivederti almeno!... *(l'abbraccia)*
Or son beata... stringimi
L'estrema volta al seno!...
L'alma a mia madre innalzasi...
Con te rimane il cor!...
Ti aspetterò tra gli angeli
Ov'è perenne amor!

Ott, No, non fuggire... attendimi,
Teco morrire anelo!
Senza di te son misero,
Voglio seguirti in cielo!
I ceppi io vo'disciogliere
Che mi fan tristo ancor:
Sarem felici e liberi
Nel bacio del Signor!

Mar. Cagion delle tue lagrime,
Della tua morte io sono!
Pria che il rimorso uccidami,
Rendimi il tuo perdono!...
Se fui con te colpevole
D'un forsennato ardor,
Gli oltraggi miei dimentica,
Ti parli il mio dolor!

Bice (con voce fioca ad Ottorino.)
Vivi... pel padre...

Ott. Ahi misero!

Bice. (a Marco tendendogli la destra.)
Ti calma...

Mar. Oh fato rio!

Coro (inginocchiandosi.)

nado, em quanto ella, resignada e procurando reprimir a dor que a affige, faz um esforço para sorrir, e no meio da desesperação geral mostra um semblante sereno.

Bice. Aqui... a um raio daquelle astro, quero verte ainda uma vez... (*abraça-o*) Agora eu sou ditosa!... abraça-me, que é este o derradeiro amplexo! Mae, a minha alma ergue-se a ti!... o coração fica comtigo!... te esperarei no meio dos anjos onde o amor é perenne!

Ott. Não, não me fujas... espera-me, eu anhelo morrer comtigo! Sem ti a vida é um supplicio, eu quero seguir-te para o céo! quero soltar-me desta terrena prisão que se oppõe á minha felicidade; nós seremos ditosos e livres no osculo do Senhor.

Mar. Eu sou a causa das tuas lagrimas e da tua morte! Concede-me o teu perdão antes que me mate o remorso!... Deslembra o meu amor insano, deslembra as minhas offensas, e só falle ao teu coração a minha dôr!

Bice. (com voz debil a Ottorino.) Vive!... para amparar meu pae...

Ott. Ah misera!

Bice. (*a Marcos estendendo-lhe a mão.*) Acalma-te.

Mar. Oh sorte adversa!

Coro (ajoelhando.) Oremos!..

Preghiam !...

Bice. (*quasi ispirata.*) Giá gli astri brillano...
Là... sempre uniti... addio !

Ott. Un altro sguardo volgimi...

Mar. Deh ! non lasciarne ancor...

Coro Vola, colomba eterea,
Vola all'eterno amor !

(*Bice spira nelle braccia di Ottorino*; *Marco Visconti resta immobile a'piedi di lei, tutti gli altri sono immersi nella più desolante mestizia.*

FINE.

Bice. (quasi inspirada.) Lá onde brilham os astros... lá... sempre unidos.. adeus!

Ott. Ah! volve-me ainda um olhar teu!...

Mar Não nos deixes ainda...

Coro. Qual pomba etherea vôa para o eterno amor!

Bice expira nos braços de Ottorino; Marcos Visconti fica immovel ao pé della, os mais ficam absortos na mais profunda tristeza.

FIM.